

# O COMPLEXO DO AGRONEGÓCIO CAVALO EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO ANIMAL, VISANDO AO BEM-ESTAR DE EQUINOS, SUBMETIDOS À REPRODUÇÃO

OLIVEIRA, Joel Neves<sup>1</sup>  
PEREIRA, Andriéli Trentim<sup>2</sup>  
SILVA, Josiani Carolini<sup>3</sup>  
RUIVO, Nathálie Bonotto<sup>4</sup>

## Introdução

Da América Latina, o Brasil é o país que detém o maior rebanho de equinos, se destacando como a base do *Complexo do Agronegócio Cavalos*. Esse segmento movimenta cerca de 7,3 bilhões de reais, somente, com a produção de cavalos, com geração de 3,2 milhões de empregos, diretos e indiretos, o Brasil também é o terceiro maior produtor mundial de equinos, com oito milhões de cabeças (MAPA, 2015).

Além do que, o fascínio em relação ao equino propaga-se há milênios, pois, sabe-se que os movimentos uniformes dos cavalos fazem com que haja uma estimulação da musculatura das costas do cavaleiro, sendo recíproco, reforçando a do próprio cavalo. Os cientistas informam que endorfinas são liberadas durante a interrelação homem X cavalo, sendo essas endorfinas as responsáveis pelo sentido de felicidade, pura e simples (BRIXNER, 2012).

Nesse contexto, pode-se mensurar a necessidade da criação de cavalos, ainda mais quando se considera a espécie equina como uma espécie versátil, pois é empregada em várias atividades. Calcula-se que, no Brasil, seus segmentos abrangem diversas funções, dentre elas, as destinadas aos esportes equestres (salto e adestramento), os destinados para trabalho, ao lazer e as destinadas à criação, ressaltando, também, o seu emprego na área militar (LIMA *et al.*, 2006).

Dentro dessas quatro categorias, que dividem o mercado do cavalo, pode-se afirmar que a dos equinos, destinados à criação, tem seu espaço consolidado, apesar de ter tido um acentuado declínio na década de 1990, apresenta-se, hoje, estabilizado em comparação aos demais segmentos. Igualmente, ressalta-se que o reflexo do número de empregos, bem como, o valor monetário implicado ao complexo do agronegócio cavalo, está em sua grande maioria relacionada, também, a animais destinados à reprodução (CINTRA, 2014).

Na região Sul do Brasil, localizam-se alguns dos principais criatórios de renome que utilizam as biotecnologias da reprodução, de diversas raças registradas, dentre as quais, destaca-se a raça *Mangalarga Marchador*, a qual o Brasil detém cerca de trezentos mil animais (MOTTA, *et al.*, 2011).

Tendo em vista esse mercado, e a influência deste sobre o comportamento e o bem-estar equino, discutir-se-á sobre alguns pontos (alimentação e reprodução)

---

<sup>1</sup>Médico Veterinário pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ Contato: joelnevs@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Médica Veterinária pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

<sup>3</sup>Médica Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

<sup>4</sup>Médica Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

em que se faz necessário um maior conhecimento, buscando, assim, alcançar o mais próximo possível de um bem estar animal.

### **Revisão**

O comportamento animal pode ser visto como uma manifestação externa da fisiologia interna do animal. Quando há uma mudança interna e/ou externa, essa mudança é assimilada pelo animal e resultará em mudança em seu comportamento (MILLS; NANKERVIS, 2005).

Logo, o comportamento equino está, intimamente, relacionado à noção de como lidar com o animal, noção esta que para Broom e Fraser (2010), engloba o criador, o gerente da fazenda, o transportador dos animais e o projetista das instalações e equipamentos para os animais.

Todos devem estar cientes dos fatos bem estabelecidos, e de pesquisas recentes sobre a Etologia dos animais, buscando sempre o conhecimento sobre a fisiologia e a anatomia, as quais fazem parte do funcionamento geral do animal. A partir da premissa de conhecimento do comportamento equino, pode-se avaliar o bem-estar deste, que, para os autores, nada mais é do que uma gama de métodos que avaliam o funcionamento do animal, onde nem sempre está ligado ao nível de estresse do animal.

O comportamento alimentar é um dos tópicos importantes para aqueles que pretendem trabalhar com os equinos. O controle da alimentação, o tipo e a quantidade de oferta de alimentos, a competição entre os animais por alimentos, são pontos chaves de uma boa eficiência e conversão alimentar (BROMM; FRASER, 2010).

Os equinos necessitam de uma dieta básica, objetivando a suprir suas necessidades mínimas, independente da categoria em que se encontre, sendo essa dieta composta de volumoso (feno, capim fresco de qualidade), água (fresca, limpa e potável) e sal mineral. Na criação (reprodução), pode-se fazer uso do sistema de lanchonete, com a finalidade de alimentação dos animais, reduzindo, assim, a competitividade por alimento, melhorando a oferta e a eficiência alimentar, pois, além de se suprir a necessidade básica da dieta, pode-se fazer uso de uma complementação alimentar (ração), buscando atingir as necessidades nutricionais que a fase reprodutiva irá exigir das éguas (CINTRA, 2014).

Broom e Fraser (2010) sugerem que devem ser observadas três características nas fêmeas em relação a importância do comportamento de cópula: atratividade, solicitação e receptividade; já no macho, deve-se observar o seu libido. Onde houver um bom manejo, visando ao bem-estar animal, essas características são, facilmente, observadas.

### **Considerações finais**

Por essas razões, o conhecimento do comportamento alimentar e reprodutivo se faz necessário para que se possa compreender determinadas ações, como por exemplo, o porquê que determinados comportamentos surgem e permanecem, através de seus descendentes.

**Palavras-chave:** Criação de Cavalos. Etologia. Bem-estar animal.

## Referências Bibliográficas

BRIXNER, S. **MANUAL DO CAVALO: aquisição, saúde, raças**. 1ª ed. Portugal - Lisboa: Dinalivro, 2012.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010.

CINTRA, A. G. DE C. **O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação**. 2º Reimpressão. São Paulo: Roca, 2014.

LIMA, R.A.S., SHIROTA, R., BARROS, G.S.C., **Estudo do complexo do agronegócio cavalo no Brasil**. CEPEA–ESALQ/USP, Piracicaba. 2006.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Equídeos**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/equideos>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

MILLS, D.; NANKERVIS, K. **Comportamento equino – Princípios e práticas**. São Paulo: Roca, 2005.

MOTTA, R. G.; JUNIOR, G. Nardi; PERROTTI, M. G. Mastite infecciosa equina: uma visão geral da doença. **Arquivo do Instituto de Biologia**, São Paulo, v. 78, n. 4, pp. 629-635, 2011. Disponível em: <[http://www.biologico.sp.gov.br/docs/arq/v78\\_4/motta.pdf](http://www.biologico.sp.gov.br/docs/arq/v78_4/motta.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2016.